Introdução:

O objetivo deste curso é fornecer aos iniciantes algumas dicas fundamentais para um bom começo com o instrumento. Se você já tem certa intimidade com a guitarra, por favor, tenha paciência que aos poucos vamos colocando aqui coisas mais aprofundadas. Iremos passar conteúdos para iniciantes até profissionais da área, portanto, paciência aos mais avançados quando for tratado assuntos básicos é fundamental!

Marcus Vinicius Jacobson
Administrador do Curso



Capítulo 1: Introdução à Música aplicada à guitarra Elétrica

I. **Cordas da Guitarra**

Conta-se as cordas da Guitarra de baixo para cima nesta ordem:

1ª - Mi

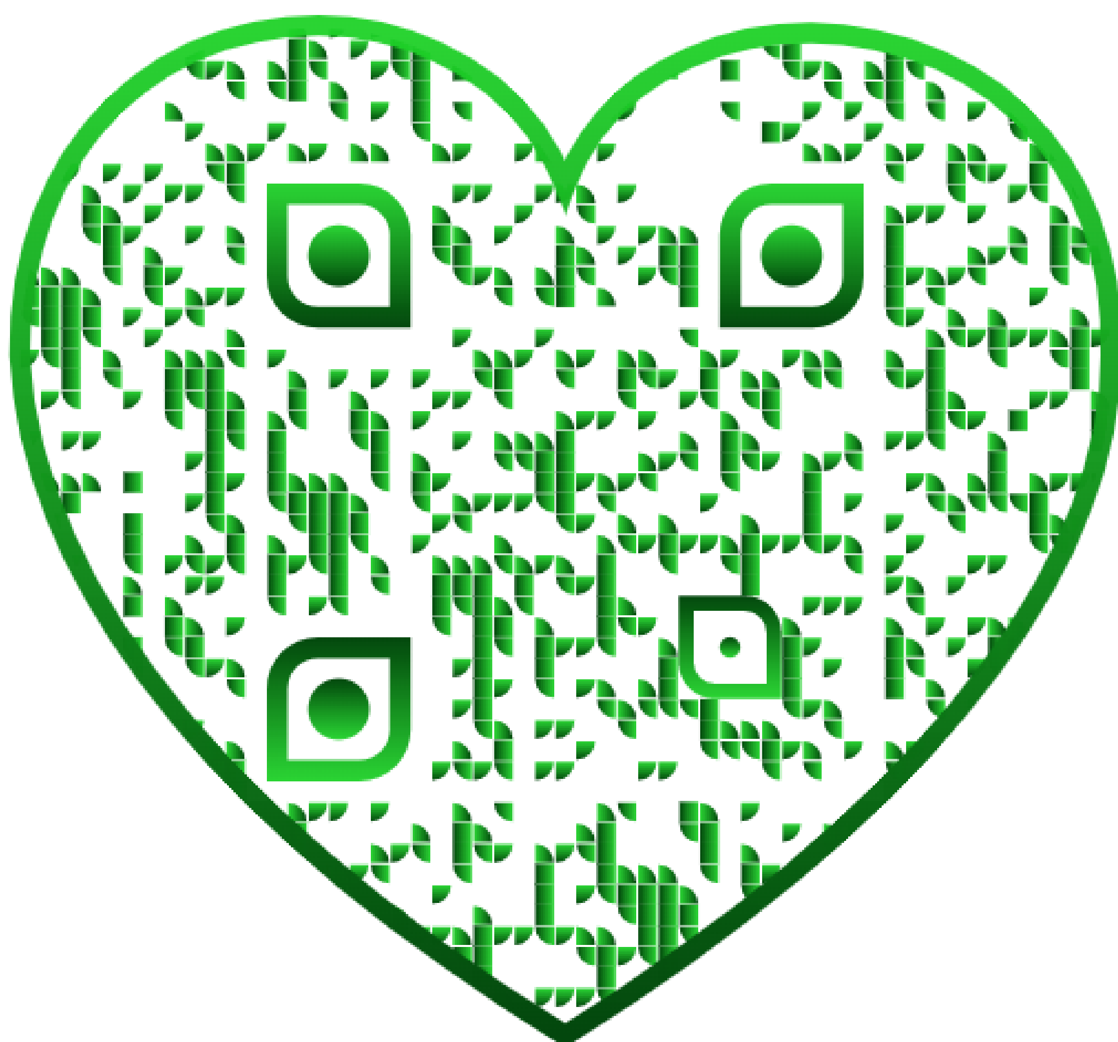
2ª - Si

3ª - Sol

4ª - Ré

5ª - Lá

6ª - Mi



II. **Simbologia dos dedos da mão direita**

p – Polegar

i– Indicador

m – Médio

a – Anular

Além dos dedos da mão direita, usamos a ***palheta*** (Com mais freqüência).

Inicialmente, o movimento da palheta tem de ser alternado, isto é, atacando a corda de baixo para cima e depois de cima para baixo.

Existem outros movimentos de palheta, tanto alternado quanto "Sweep", mas trataremos deste assunto mais adiante.

III. **Simbologia dos dedos da mão esquerda**

1 – Indicador

2 – Médio

3 – Anular

4 – Mínimo

O polegar da mão esquerda deve situar atrás do braço da guitarra como função apoio, mais ou menos a noventa graus em relação à base do braço, evitando aparecer em relação à pessoa que está assistindo à sua frente.

IV. **Exercício 1:**

Como exercício de mão esquerda, toque o dedo 1 da 1ª casa, o dedo 2 na 2ª casa e assim por diante, "atacando" a corda com a palheta para soar as notas da mão esquerda.

EXEMPLO:

Ascendente

1 - 2 - 3 - 4

1 ____1_2_3_4______________

T 2
____1_2_3_4________________________

A 3
___________________________________1_2_3_4__________________________________

B 4
_________________________1_2_3_4____

5 ________________1_2_3_4____

6
________1_2_3_4____

-

Descendente

4 - 3 - 2 - 1

1 __4_3_2_1____

T 2
________________4_3_2_1____

A 3
_______________________________4_3_2_1____

B 4
____4_3_2_1________________________________

5 ____4_3_2_1________________

6 ____4_3_2_1___

Capítulo 2: Tocando uma Guitarra

Esta parte pode parecer estúpida para quem já tem o mínimo de intimidade com o instrumento, mas, sinceramente, já vi pessoas que não têm nem noção de como segurar a guitarra! Para essas, temos esta parte aqui.

Primeiramente, posicione o instrumento numa posição que você sinta-se confortável (sugiro tocar sentado numa cadeira, para começar).

Treine algumas palhetadas (tocar com palheta, no começo, é muito mais fácil que dedilhado clássico): uma nota por corda, duas cordas ao mesmo tempo, licks em uma corda (como o famoso 1-2-3-4) e, finalmente, acordes.

Exercício "1-2-3-4":

```
e----------------------------------||
B----------------------------------||
G--------------------------etc...---||
D-----------------1-2-3-4--------||
A---------1-2-3-4----------------||
E-1-2-3-4------------------------||
```

Quando estiver palhetando as cordas, tente tocar entre a ponte (peça metálica onde as cordas estão presas) e o início do braço; se palhetar muito perto da ponte, as notas soarão muito agudas e secas, enquanto muito perto do braço ou sob ele, as notas irão soar muito graves e cheias.

Mas para podermos entrar aos poucos nesse assunto devemos saber como interpretar as tablaturas. Veja abaixo a importância delas no começo do curso.

*** Lendo tablaturas**

As tabs são a forma de notação mais útil que já se inventou para instrumentos de corda, pois não é necessário saber nada de teoria musical para tocar.

Uma desvantagem é que não há possibilidade de marcar o tempo das notas com precisão, como numa partitura, mas isso é facilmente contornado se você conhecer a música.

Para interpretá-las, pense como num jogo de batalha naval, no qual existem as linhas e as colunas; na guitarra, são cordas e trastes. É mais fácil visualizar com um exemplo simples:

Intro/Riff principal de "Come As You Are" (*Nirvana*):

```
e-----------------------------:||
B-----------------------------:||
G-----------------------------:||
D-------------------------:----||
A---------0---0---------2-----:---||
E-0-0-1-2---2---2-2-1-0---0-0-:||
```

Os números representam os trastes a serem apertados ("0" significa corda aberta, sem segurar nenhum traste) enquanto a mão da palheta toca a corda indicada. As cordas, você já aprendeu a denominação no item 1.

Intro de "The Man Who Sold The World" (*Nirvana*):

```
e------------------------------------------:||
B------------------------------------------:||
G-2-2-2-0--2h3p2p0-2-2-2-0--2h3p2p0-2-:||
D------------------------------------------:||
A------------------------------------------:||
E------------------------------------------:||
```

Existe nesse exemplo aparecem elementos novos, chamados *hammer-on (h)* e *pull-off (p)*.

O primeiro consiste em tocar a primeira nota e apenas apertar a segunda (ex: em *2h3*, toque a nota no traste 2 e apenas aperte o traste 3, aproveitando a vibração da corda, sem palhetar de novo).

O *pull-off* é o contrário: você deixa ambos os trastes pressionados, toca a nota e depois solta o dedo que estava segurando a nota que tocou. A segunda nota irá soar aproveitando a vibração da corda da primeira nota.

Intro de "Purple Haze" (*Jimi Hendrix)*:

```
e-----------------------|---------------------------|-------------------|
B-----------------------|---------------------------|----------8b9------|
G-----------------------|---------------------------|-------7-----------|
D-----------8--------8----|-----------8--------8-------|---/9---------7---|
A-----------------------|---------------------------|------------------ -|
E------6--------6---------|------6--------6------------|------------------|
```

```
e------------------------|
B------------------------|
G------------------------|
D--5---------------------|
A-----5-----5/7----------|
E--------0----------------|
```

Nesse último exemplo, você irá aprender o *bend (b)* e o *slide (/)*.

O *bend* consiste em tocar a nota e empurrar a corda em direção ao seu rosto, para produzir uma mudança de pitch da nota (elevá-la 1/4, 1/2 ou 1 tom, por exemplo; na tab mostrada, o bend é de 1/2 tom, ou um traste);

o slide é mais simples: toque a nota e deslize o dedo até a próxima (ex: em *5/7*, toque o quinto traste e deslize o dedo para o sétimo, sem palhetar).

Capítulo 3: Afinação da Guitarra

Talvez a mais fundamental característica do instrumento: estar afinado. Sem a afinação em ordem, você dificilmente irá conseguir tocar alguma coisa. Em primeiro lugar, é necessário saber quais são as cordas (falando de afinação); elas são denominadas pela nota em que estão afinadas.

Da mais fina (corda 1) para a mais grossa (corda 6), temos o seguinte: *E (Mi), B (Si), G (Sol), D (Ré), A (Lá), E (Mi)* -- note que a afinação E da corda 1 é mais aguda do que a da corda 6. Para afinar a guitarra, faça o seguinte:

• *Pegue o som da corda 6 (E grave) de uma outra guitarra, diapasão ou deste arquivo de som e gire a tarraxa até conseguir obter um som igual ao que você ouviu.*

• *Aperte a corda E grave no quinto traste ("casa" do braço) e toque esta e a corda A ao mesmo tempo. Ajuste a tarraxa da A até o som ficar igual ao da corda E grave apertada no quinto traste. Isso é facilmente perceptível pois quanto maior a vibração, mais fora da afinação a corda está.*

• *Repita o segundo item com as outras cordas, exceto a G, que deve ser apertada no quarto traste.*

Se fez tudo certo, sua guitarra deve estar afinada e você pode prosseguir nos seus estudos.

OBS: Você pode usar sua pedaleira elétrica (Caso haja um afinador eletrônico embutido - geralmente as da marca Zoom têm - ou um diapasão caso tenha bastante dificuldade, mas lembre-se que saber afinar sem ajuda desses acessórios é fundamental já que numa roda de amigos ou em algum evento você não poderá contar com a ajuda deles e tem que improvisar).

Capítulo 4: Terminologias Musicais

Bom, neste capítulo irei enumerar abaixo as terminologias musicais mais importantes e usadas no decorrer do aprendizado não só da guitarra mas como de qualquer instrumento. Preste atenção, pois poderá aparecer com um tempo esses conceitos e se você não souber destinguir tornará seus estudos mais difíceis.

Som - [do latim sonu]-fenômeno acústico que consiste na propagação de ondas sonoras produzidas por um corpo que vibra em um meio material elástico (especialmente o ar).

Onda sonora - Onda de pressão que se propaga em um meio elástico tendo a frequência situada entre 20 e 20.000 hertz e que é a responsável pelos fenômenos acústicos.

Ruído - [do latim rugitu]-qualquer interferência ou alteração na comunicação de uma mensagem. Interferência no som puro.

Silêncio - [do latim silentiu]-estado de quem se cala, interrupção, ausência de som.

Melodia - [do grego melodía 'canto cadenciado', pelo latim melodia]-sucessão rítmica ascendente ou descendente de sons simples a intervalos diferentes , e que encerram certo sentido musical.

Harmonia - [do latim harmonia]-disposição bem ordenada entre as partes de um todo, consonância ou sucessão agradável de sons, arte e ciência que tem por objetivo a formação e o encadeamento dos acordes segundo as leis da tonalidade, do cromatismo, ou, modernamente, através do afastamento mais ou menos radical das categorias tonais.

Ritmo - [do grego rytmos 'movimento regrado e medido', pelo latim rhytmu]-movimento ou ruído que se repete, no tempo, a intervalos regulares, com acentos fortes e fracos: o ritmo das ondas, da respiração, da oscilação de um pêndulo, do galope de um cavalo; sucessão de movimentos ou situações que embora não se processem com regularidade absoluta, constituem um conjunto fluente e homogêneo no tempo; agrupamento de valores de tempo combinados de maneira que marquem com regularidade uma sucessão de sons fortes e fracos, de maior ou menor duração conferindo a cada trecho características especiais.

Frequência - [do latim frequentia]-em movimento periódico, número de oscilações onde vibrações realizadas pelo móvel na unidade de tempo.

Duração - tempo que uma coisa dura

Timbre - qualidade de um som caracterizada pelo conjunto de sons harmônicos que acompanham o fundamental.

Intensidade sonora - fluxo de energia sonora através de uma superfície normal à direção de propagação da onda.

Acústica - parte da física que estuda as oscilações e ondas ocorrentes em meios elásticos e cujas frequências estão compreendidas entre 20 e 20.000 hertz. Essas oscilações e ondas são percebidas pelo ouvido como ondas sonoras.

Vibrar - fazer tremular ou oscilar. deslocar, mover. pulsar, dedilhar, tanger, ferir: vibrar um instrumento de cordas. fazer soar: "o sino vibrou três badaladas." bater, pulsar. produzir sons, ecoar: "súbito um grito vibrou longo e agudo." ter som claro e distinto.

Vibração - ato ou efeito de vibrar, oscilação balanço. tremor do ar ou de uma voz.

Vibrato - nos instrumentos de cordas, efeito técnico que consiste em produzir uma ligeira oscilação na altura de um som, afim de reforçar o valor expressivo das notas.

Altura - posição de um corpo acima de um ponto de refêrencia. propriedade de uma onda ou vibração sonora caracterizada pela frequência de vibração.

Tom - [do grego tónos, 'tensão' através do latim tonu]- tensão, tono, vigor. altura de um som: tom grave, tom agudo. qualidade sonora de uma voz humana: o tom de sua fala é suave. inflexão da voz: respondeu em tom áspero. cor, colorido, coloração, matiz, tonalidade. intervalo de 2a M formado pôr dois semi tons. altura de um som na escala geral dos sons: o tom diapasão oficialmente adotado é o lá de 440 vibrações duplas pôr segundo. no sistema tonal clássico é a escala ditônica em que está escrito um trecho musical; a palavra tônica deve preceder o nome da tônica dessa escala e o respectivo modo.

Tonalidade - [tonal + i + dade]-conjunto de fenômenos harmônicos e melódicos que regem a formação das escalas e seu encadeamento, e decorrem diretamente de suas afinidades com um centro tonal, a tônica, e, pôr via indireta e secundária, da interdependência dos graus daquelas notas. tais atrações que umas notas ou graus exercem sobre outros, em determinados pontos da sequência. enquanto os tons são móveis, variando em altura: dó, dó # ou ré b, ré, ré # etc... e modo: maior, menor, dórico, lídio, etc... a tonalidade varia apenas quanto ao modo. atributo de sensação de cor que é diretamente associado a cor dominante de uma radiação policromática visível, matiz.

Capítulo 5: Escalas

Esse é o capítulo que muitas pessoas, principalmente as mais experientes, aguardavam. Você pode achar estranho irmos entrando logo nesse assunto no início do curso, mas é que todo o bê-a-bá sobre Guitarra como posição das mãos, definições, postura, são semelhantes ao Violão. Portanto a dica que eu dou para aprendizagem da guitarra é que você faça também um estudo do Violão. E em nosso curso de Violão colocamos todo esse bê-a-bá detalhado.

Hoje em dia a maioria das pessoas que toca violão com certeza toca guitarra, principalmente aquelas que tocam violão elétrico e estão mais acostumadas com o som produzido. Portanto mãos à obra!

Escala nada mais é que uma seqüência de notas sucessivas, separadas por tons e semitons. Dependendo da forma que estão organizados estes intervalos, nós obteremos um modo maior ou menor.

Em geral precisamos das escalas para fazer um solo enquanto alguém em outro violão ou teclado ou qualquer instrumento harmônico faz ao mesmo tempo uma base, a harmonia.

É possível ainda solar fazendo junto a harmonia, o que dificulta um pouco mais a execução. É possível também solar e sugerir a harmonia apenas através do solo o que já é bem mais avançado. Mas o início de tudo é o estudo das escalas das quais a inicial tomaremos com dó maior. Lembra daquele som: do, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó. Pois é, essa aí é a escala que vamos começar a treinar. Existem duas questões básicas neste estudo que são:

1) a execução da escala, ou seja saber o desenho dos dedos no braço do violão (que é um exercício físico, exige muita repetição)

2) o uso da escala, ou seja saber em que casos ou circunstâncias aquela escala deve ser usada (que é um exercício mental, precisa ser decifrado pelo menos uma vez).

Muito bem antes de mostrar o primeiro desenho da escala de dó maior, é importante que você saiba que vamos inicia-la na corda mais grave do violão que é o mi(6a corda) e não no dó, o que vai alterar o som da escala. Como assim? Se iniciassemos no dó o som seria esse que você já conhece, mas começando no mi a ordem está alterada apesar das notas serem as mesmas.

A Escala Maior é uma escala **heptadiatônica**.

- Hepta - Pois possui 7 notas
- Diatônica - Pois é uma sucessão de semitons.
-

  Portanto os intervalos da escala maior são:

  Tônica
  2° maior
  3° maior
  4° justa
  5° justa
  6° maior
  7° maior

É comum também o uso da 8° justa, que nada mais é a repetição da tônica.

Entre os graus III e IV, VII e VIII (3°M e 4°J / 7°M e 8°J respectivamente) o intervalo é de um semitom.
Entre os demais graus (ou notas) o intervalo é de um tom.

Ex.:
Escala Maior C (dó)

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
T	2M	3M	4J	v	6M	7M	8J
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Reparem nos semitons entre III/IV e VII/VIII. (MI e FÁ - SI e DÓ)

Para entender melhor...

Tônica é a nota que dá tom à escala.

Tons: Os tons são as próprias notas musicais.

Para facilitar quando, falarmos em acordes ou tons, usaremos o modo de grafia de notas dos países anglo-germânicas, onde são utilizadas letras do alfabeto:

C - Dó
D - Ré
E - Mi
F - Fá
G - Sol
A - Lá
B - Si

Então Escala de C = Escala Maior de Dó ou Escala de Dó Maior

Outras notações;

T - Tônica
2°M - segunda maior
4°J - quarta justa

Um outro exemplo:
Escala Maior de Sol (G)

SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FA#	SOL
T	2M	3M	4J	5J	6M	7M	8J

Dicas:

- Diga sempre os nomes das notas e o seu intervalo enquanto você digita a escala
- Faça essas digitações em todos os outros tons, posi o "desenho" da escala é o mesmo, assim como os intervalos.
- Inicie as duas primeiras digitações com o dedo 2, pois isso facilitará sua execução

Lembre-se que na mão direita o movimento é alternado em cada nota tocada (indicador, médio, indicador, médio).

Escalas Maiores:

A- lá si dó# re mi fá# sol# lá
B- si dó# ré# mi fá# sol# lá# si
D- ré mi fá# sol lá si dó# ré
E- mi fá# sol# lá si dó# ré# mi
F- fá sol lá sib dó ré mi fá

- **Escala pentatônica Maior**

Escalas pentatônicas são escalas contendo apenas 5 notas, elas surgiram com as músicas celtas, até hoje são dominantes nas músicas européias, possuem uma conotação triste, melosa e hoje em dia são encontradas em muitos tipos de música, como por exemplo o Blues, a Música Country, etc...

Existem 2 tipos básicos de escala pentatônica, a maior e a menor, ambas derivadas das escalas maiores e menores.
Nesta aula conheceremos mais a escala pentatônica maior.

Tomemos como exemplo a escala de A, que contem as seguintes notas:

A	B	C#	D	E	F#	G#	A

A escala pentatônica é obtida pela eliminação do IV e do VII graus da escala.Tem-se portanto uma escala derivada simplificada denominada pentatônica da lá maior:

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
A	B	C#		E	F#	A
1 tom	1 tom	1 . 1/2		1 tom	1 . 1/2	

Formada de duas tríades sendo a primeira composta de tom, tom, a segunda de tom, tom e separadas por tom e meio.

Veja mais exemplos:

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
C	D	E		G	A	C
1 tom	1 tom	1 . 1/2		1 tom	1 . 1/2	

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
D	E	F#		A	B	D
1 tom	1 tom	1 . 1/2		1 tom	1 . 1/2	

Todas Escalas estão no tom de Mi Maior

```
----------------------------------------7--9--12-|
-------------------------------5--7--9-----------|
-------------------------4--6--------------------|
----------------2--4--6--------------------------|
----------2--4-----------------------------------|
-0--2--4-----------------------------------------|

-------------------------------------12--14--16-|
-----------------------------12--14-------------|
------------------9--11--13---------------------|
-----------9--11--------------------------------|
-7--9--11---------------------------------------|
------------------------------------------------|

-------------------------7--9-|
----------------5--7--9-------|
----------4--6----------------|
```

- **Escala pentatônica Menor**

A escala menor é usada com muita frequencia em solos de blues, o que contribui para o caráter dúbio que este tipo de música possui. A escala de Am, relativa de C, possui todas as notas desta última escala, como a seguir:

Tomemos como exemplo a escala de A, que contem as seguintes notas:

A	B	C	D	E	F	G	A

A pentatônica menor é obtida pela eliminação do II e do VI graus e, pode também ser utilizada em substituição a escala diatônica menor em solos e improvisos.

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
A	B	D		E	F#	A
1 tom	1 . 1/2	1 tom	1 tom	1 . 1/2		

Formada de duas tríades compostas de tom, tom e meio separadas por 1 tom.

Veja mais exemplos:

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
C	D	F		G	A	C
1 tom	1 . 1/2	1 tom	1 tom	1 . 1/2		

I	**II**	**III**		**IV**	**V**	**VI**
D	E	G		A	B	D
1 tom	1 . 1/2	1 tom	1 tom	1 . 1/2		

Todas estas escalas estão no tom de A

```
|-------------------------------5--8-|
|-------------------------5--8-------|
|-------------------5--7-(8)---------|
|-------------5--7-------------------|
|-------5-(6)-7----------------------|
|-5--8-------------------------------|

|-----------------------------------3--5-|
|--------------------------3-(4)-5-------|
|--------------------2--5----------------|
|--------------2--5----------------------|
|----3--5-(6)----------------------------|
|-5--------------------------------------|

|---------------------------------------12--15-|
|-------------------------------13--15---------|
|-----------------------12--14-----------------|
|----------12-(13)--14-------------------------|
|-12--15---------------------------------------|
|----------------------------------------------|
```

- **Escala Diatônica Menor**

É uma escala de oito notas formada por 5 tons e 2 semi-tons, cuja oitava é sempre a repetição da tônica.

Escala Diatônica Menor Natural
Obedece o seguinte critério:
do 2º para o 3º 1/2 tom e do 5º para o 6º 1/2 tom

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
C	D	D#	F	G	G#	A#	C
D	E	F	G	A	A#	C	D
A	B	C	D	E	F	G	A

Escala Diatônica Menor Harmonica
Obedece o seguinte critério:
do 2º p/ o 3º 1/2 tom, do 5º p/ o 6º 1/2 tom, do 6º p/ o 7º 1. 1/2 e do 7º p/ o 8º 1/2 tom.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
C	D	D#	F	G	G#	B	C
D	E	F	G	A	A#	C#	D
A	B	C	D	E	F	G#	A

Escala Diatônica Menor Melódica
Obedece o seguinte critério:
do 2º p/ o 3º 1/2 tom e do 7º p/ o 8º 1/2 tom

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
C	D	D#	F	G	A	B	C
D	E	F	G	A	B	C#	D
A	B	C	D	E	F#	G#	A

Todas Escalas estão em Ton de Lá Menor Harmônico

```
|----------------------------------------5--6--7-|
|----------------------------------5--6----------|
|-------------------------4--5--7----------------|
|-------------------6--7-------------------------|
|----------5--7--8-------------------------------|
|5--7--8-----------------------------------------|

|-------------------------------------1--4--5-|
|-------------------------------3--5----------|
|---------------------2--4--5-----------------|
|-------------2--3--6-------------------------|
|----2--3--5----------------------------------|
|-5-------------------------------------------|

|---------------------------------------------12--13--15--16-|
|---------------------------------12--13--15-----------------|
|-------------------------13--14-----------------------------|
|-------------12--14--15-------------------------------------|
|-12--14--15-------------------------------------------------|
|------------------------------------------------------------|
```

- **Escala Diatônica Maior**

É uma escala de oito notas formada por 5 tons e 2 semi-tons, cuja oitava é sempre a repetição da tônica.

Obedece o seguinte critério:
do 3º para o 4º 1/2 tom e do 7º para o 8º 1/2 tom

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
C	D	E	F	G	A	B	C
D	E	F#	G	A	B	C#	D
E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
F	G	A	A#	C	D	E	F
G	A	B	C	D	E	F#	G
A	B	C#	D	E	F#	G#	A
Cb	Db	Eb	E	Gb	Ab	Bb	Cb

Todas estas escalas estão no tom de G

```
|---------------------------------------------5--7--8-|
|------------------------------------5--7--8----------|
|---------------------------4--5--7-------------------|
|-------------------4--5--7---------------------------|
|----------3--5--7------------------------------------|
|-3--5--7---------------------------------------------|

|----------------------------------------2--3--5---|
|----------------------------------3--5------------|
|-------------------------2--4--5------------------|
|----------------2--4--5---------------------------|
|-------2--3--5------------------------------------|
|-3--5---------------------------------------------|

|------------------------------------------------12--14--15-|
|------------------------------------12--13--15-------------|
|------------------------11--12--14-------------------------|
|-----------10--12--14--------------------------------------|
|-10--12--14------------------------------------------------|
|-----------------------------------------------------------|

|--------------------------------7--8--10--12--14--15-|
|---------------------7--8--10------------------------|
|---------------7--9----------------------------------|
|-----7--9--10----------------------------------------|
|-10--------------------------------------------------|
|-----------------------------------------------------|

|---------------------------------------8--10--12-|
|-------------------------------10--12------------|
|--------------------9--11--12--------------------|
|---------9--10--12-------------------------------|
|-10--12------------------------------------------|
|-------------------------------------------------|

|-----------------------------7--8--10-|
|-------------------7--8--10-----------|
|----------5--7--9---------------------|
|-5--7--9------------------------------|
```

Capítulo 6: A Arte de Solar

Ao contrário do que muitos pensam, solar exige muita técnica e um conhecimento profundo de escalas musicais, A maioria dos solos são compostos baseados em escalas musicais, fazendo as adaptações adequadas, por isso, nesta quero deixar a sua disposição as escalas mais conhecidas para lhe auxiliarem a melhor desenvolver um solo, e que além da guitarra é muito usado no violão e ainda pode ser feito no baixo, dependendo do modelo.

Obs.: A escala é executada da seguinte forma:

1. De baixo do braço para cima.
2. Da sexta corda para primeira.
3. Ou seja, faça todas as notas de uma corda de cada vez, assim: faça todas as notas da Sexta corda, depois da Quinta e assim por diante! No sentido de baixo para cima e volte pelo mesmo caminho !

   Obs.: Você não é obrigado a seguir rigorosamente a escala, pode também tocar somente as notas que lhe convém e até pular de uma corda para outra, conforme você achar melhor !

- **Existem técnicas que quando executadas nos dão uma similação de efeitos sonoros, que podem ser usados para dar mais brilho e vida na música, os mais conhecidos são:**

  1. **LICK** quando se tira 2 ou mais notas de uma única palhetada.
  2. **BAND** quando se faz uma nota em uma casa e puxa uma nota um tom mais alto puxando a corda.
  3. **BAND INVERSO** quando se faz uma nota em uma casa com a corda já puxada, depois você deixará de esticá-la.
  4. **TWO-HAND** deixar o indicador pressionando uma casa e fazer um revezamento com o anular da mesma mão e o dedo médio da mão direita, esse método é usado na guitarra e no baixo.
  5. **HARMÔNICO** é executado nas 5a, 7a e 12a casas, encostando de leve o dedo na corda, nas casas já mencionadas.
  6. **SOLO** é executado tocando apenas uma corda de cada vez, como na guitarra.
  7. **FISICATTO** é muito semelhante ao harmônico, só que é feito em qualquer casa, encostando a mão direita de leve nas cordas, mas o som não é tão claro, OBS: esse é um arranjo de guitarra!
  8. **FEED BACK** é um arranjo usado em guitarras, mas pode ser usado em alguns modelos de violão, segure a palheta de forma que quando você tocar o polegar direito toque de leve na corda para causar o efeito de grito!
  9. **SLIDE** é feito a nota em uma casa e puxamos uma outra nota na mesma corda em uma casa diferente arrastando o dedo para cima.
  10. **SLIDE INVERSO** é feito a nota em uma casa e puxamos uma outra nota na mesma corda em uma casa diferente arrastando o dedo para baixo.
  11. **LIGADO** é feito em uma das cordas tocando uma nota qualquer, depois você irá tirar duas ou mais notas alternando os dedos sem palhetar o instrumento.

Capítulo 7: A Tablatura

A tablatura nada mais é do que um método gráfico de escrita musical bastante antigo. Com o aparecimento dos primeiros instrumentos de cordas este método foi logo adoptado devido ao seu carácter extremamente prático e intuitivo. Na realidade, aprende-se a ler tablatura muito depressa. Este método é bastante mais simples e directo que a pauta. Porém, há algumas graves desvantagens no uso exclusivo da tablatura.

Historicamente, a tablatura foi posta de parte como mecanismo de escrita musical para

instrumentos de cordas pois não conseguia fornecer adequadamente toda a informação como consegue uma pauta. Ao nível da música erudita, a pauta é usada para quase todos os instrumentos, e salvo algumas diferenças na notação auxiliar, uma pauta é sempre uma pauta, quer seja para piano, guitarra ou violino. Depois, o executor de cada instrumento, lendo a pauta, aplica a informação nela contida ao seu caso particular. Porquê então a tablatura? Porque é simples, prática e sobretudo, porque é fácil de colocar em suporte informático. Como a tablatura apenas necessita de símbolos simples como letras, traços e números, pode ser escrita facilmente num computador e colocada como texto normal na Internet, onde todos podem lê-la e interpretá-la facilmente. É extremamente difícl colocar uma pauta na Internet, pois é sempre necessário um programa para interpretar os símbolos como colcheias, claves, entre outros.

Assim, com o aparecimento da informática, e sobretudo da Internet, a tablatura foi recuperada como mecanismo de escrita musical. Hoje em dia, na Internet, acha-se sobretudo tablaturas não clássicas, ou seja, de solos de guitarra eléctrica ou dedidlhados de guitarra acústica. É raro alguém dar-se ao trabalho de transcrever pautas para tablatura. Porém, há grandes vantagens em o fazer. A maior é a de divulgar ao principiante o fascínio da música erudita para guitarra, pois a tablatura é bem mais simples de ler, e é raro o principiante que se aventura na pauta. É, contudo, mais fácil para alguém que já consegue tocar algumas peças de guitarra clássica em tablatura, "fazer o salto" para a leitura da pauta. Mas para a maioria das pessoas o verdadeiro objectivo a alcançar é o de conseguir ler a tablatura para poder tocar "aquele solo", ou o início "daquela música". Com este texto, será, penso eu, possível aprender a ler e a escrever tablatura sem muito esforço.

A Tablatura na Prática:

A tablatura pretende representar uma progressão musical descrevendo o que deverá ser tocado em cada corda. Há seis linhas, uma para cada corda, sendo a primeira linha a correspondente à corda mais aguda, o Mi agudo (e), e sendo a última linha a do Mi grave (E). Entre estas encontram-se as correspondentes às outras cordas (B, G, D e A). Abaixo está um exemplo de uma tablatura vazia:

```
e|----------------------------------------------
---
B|----------------------------------------------
---
G|----------------------------------------------
---
D|----------------------------------------------
---
A|----------------------------------------------
---
E|----------------------------------------------
---
```

Tipicamente, usa-se para desenhar cada corda o símbolo '-' repetido várias vezes até ao fim da linha. Há que ter especial cuidado para não escrever linhas demasiado longas, pois alguns computadores irão cortá-las e colocá-las na linha seguinte, o que arruina por completo a tablatura, tornando-a ilegível. **Primeira lição**: não usar linhas demasiado longas quando se escreve tablatura.

No exemplo de tablatura dado acima, as cordas deverão encontrar-se afinadas normalmente, na afinação já explicada na segunda lição. Isto porque foram usadas para identificar as cordas as letras **eBGDAE**. Note-se que o primeiro *e* foi escrito em minúsculas. Isto deverá ser feito para ajudar a diferenciar as duas cordas Mi. O *e* minúsculo indica a corda Mi aguda e o *E* maiúsculo indica a corda Mi grave. Contudo, muitas tablaturas não têm esta diferenciação, e então, temos que nos socorrer do facto de que a primeira corda é sempre (ou deverá ser sempre) a mais aguda. Note-se que outras afinações poderão ser indicadas. A letra no início de cada linha de

tablatura indica que nota deverá produzir a corda correspondente quando tocada solta. Isto é importante, pois algumas músicas exigem afinações diferentes da normal (eBGDAE).

Ao longo de cada linha irão ser escritas as notas que deverão ser tocadas na corda correspondente. O sentido esquerda->direita na leitura da tablatura significa o avançar do tempo. Neste aspecto, a tablatura é similar à pauta. As notas são representadas por um número que indica que divisão pisar, ou seja, antes de que trasto é que se deve colocar o dedo. Qual dedo? A tablatura não indica (normalmente) que dedo deve ser usado, tanto na mão esquerda para pisar as cordas como na mão direita para fazê-las vibrar. Outro defeito da tablatura. Mas geralmente a escolha do dedo é deixada ao critério do leitor. Veja-se um exemplo:

```
e|-0-2-4-5-4-2-0-----------------------------
                    ----
B|---------------4-2-0-2-4-5-----------------
                    ----
G|-------------------------------------------
                    ----
D|-------------------------------------------
                    ----
A|-------------------------------------------
                    ----
E|-------------------------------------------
                    ----
```

O número *0* indica que se deve tocar a corda solta. Um *2* significa pisar a corda respectiva na segunda divisão, ou seja, antes do segundo trasto metálico, e por diante. Foi colocado um traço de intervalo entre cada nota para informar que as notas deverão ser todas tocadas com o mesmo intervalo temporal entre elas. Mas um traço representa quanto tempo?

É esse o maior problema da tablatura: representar os intervalos de tempo e a duração das notas. Há pelo menos três métodos. O mais usado é o de dosear os traços de intervalo de modo a dar ao leitor a noção da distância temporal. Por exemplo, alterando um pouco a tablatura anterior:

```
e|-0-2-4-5-4-2-0-----------------------------
                    ----
B|---------------4-2---0--2--4--5------------
                    ----
G|-------------------------------------------
                    ----
D|-------------------------------------------
                    ----
A|-------------------------------------------
                    ----
E|-------------------------------------------
                    ----
```

Agora, sabemos que até ao primeiro *2* na corda Si (B) temos que dar sempre um dado intervalo igual entre cada nota. Após este *2* (que é um Dó sustenido, C#, como já deverá ser sabido!), há que fazer uma pausa de duração tripla da usada anteriormente entre as notas. Depois, toca-se a corda B solta (o símbolo *0* que vem a seguir aos três traços) e tocam-se as

notas seguintes, mas agora com um intervalo entre elas duplo do usado inicialmente, devido ao uso de dois traços. Assim, consegue-se dar uma noção de relação entre os intervalos na mesma música, mas continuamos sem saber quanto tempo decorre em cada intervalo.

Infelizmente, este é um problema que fica geralmente por resolver. Dá tanto trabalho dosear os traços e escrever a tablatura que quase todos ficam por aqui em relação ao tempo da música. Contudo, há mais métodos, sendo um deles bastante bom, e que consiste em escrever por cima da tablatura uma linha separada com informação sobre o tipo de nota: mínima, semínima, colcheia, etc. Como não há notação definida sobre este método, o melhor é confiar na pessoa que escreveu a tablatura e esperar que ela tenha incluido alguma informação deste tipo com uma legenda para ajudar.

Normalmente, a notação temporal numa tablatura é feita por simples dosear dos traços de intervalo. Assim, é óbvio que é bem mais fácil ler uma tablatura de uma música conhecida do que tentar ler uma de algo que nunca se ouviu. O objectivo principal da tablatura como ela é usada na Internet é precisamente o de informar como se deve tocar alguma música conhecida. Encontrar música erudita para guitarra na Internet não é fácil, sobretudo porque não é simples fazer passar ao leitor o ritmo de uma música desconhecida usando apenas tablatura.

Capítulo 8: Os Acordes na Tablatura

E como ficam os acordes numa tablatura?

Essa é uma pergunta cabeluda né? Nem tanto. Seu estudarmos com calma sem afobação e pessimismo, conseguiremos decifrar isso.

Bom, muito intuitivamente, se um acorde é um conjunto de notas que deve ser tocado simultaneamente, numa tablatura um acorde deverá consistir em vários números, todos na mesma coluna:

```
e|-0---3---0-
B|-1---3---1-
G|-2---0---0-
D|-2---0---2-
A|-0---2---3-
E|-0---3---0-
```

No exemplo dado, estão representados os acordes Lá menor (Am), Sol (G) e Dó (C). Como cada acorde consiste numa só coluna de números, isto significa que se devem fazer soar todas as cordas ao mesmo tempo.

Isto faz-se, por exemplo, percorrendo depressa todas as cordas com o polegar da mão que dedilha (geralmente a direita, para um guitarrista destro). Veja-se, por exemplo, cinco formas diferentes de tocar um acorde de Lá menor:

```
e|-0----------0--------------------0-------------------0-----
-
B|-1---------1------------------1--------1-----------1---1---
- G|-2--------2----------------2-----------2---------2-------
2-- D|-2-------2--------------2--------------2-------2-------
----2 A|-0------0------------0---------------------0-------
------0 E|-0-----0----------0------------------------------
---------    1     2          3                    4     5
```

A primeira forma é, como já vimos, para ser tocada percorrendo todas as cordas depressa com um ou mais dedos da mão direita. É claramente impossível tocar todas as seis cordas ao mesmo tempo sem ser desta maneira, pois quase ninguém tem seis dedos. Na segunda, o que se pretende é fazer o mesmo que anteriormente, percorrendo as notas da grave para a aguda, mas

mais devagar.

A terceira já é um pouco diferente: há um traço de intervalo entre cada nota, e muito provavelmente, quando aparece uma forma similar a esta, o que se pretende é tocar as seis cordas, mas individualmente, ou seja, fazer vibrar as cordas uma após a outra, mas sem ser de uma só vez.

O dedilhado correcto faz-se usando o polegar da mão que dedilha para as três últimas cordas (as mais graves, **D**, **A**, **E**), usando o indicador para a corda **G**, o médio para a **B** e o anelar para a **e**. O mínimo não é usado. Na quarta forma temos apenas três notas para tocar. Comparando esta figura com a número *1*, vemos que não dá para percorrer todas as cordas, pois há três que não devem ser tocadas. Assim, o que se pretende é puxar simultaneamente as cordas B, G e D com os dedos adequados enquanto a mão esquerda faz o acorde de Lá menor. A quinta forma representa o que se chama um *arpeggio*, ou seja, tocar as notas de um acorde num movimento de vai-vem.

Sempre que não há indicação em contrário, deve-se seguir a norma de cada dedo para cada corda. Inicialmente haverá alguma dificuldade em acertar com os dedos da mão direita nas cordas apropriadas, mas com algum treino chega-se lá.

O principiante tem sempre o hábito de usar apenas o indicador e o polegar, por exemplo, para fazer todos os dedilhados. É um mau hábito que não leva a lado nenhum. Mais tarde, é difícil aprender a tocar como deve ser, usando dedos separados para cordas distintas.

Capítulo 9 : Aspectos técnicos da Guitarra

Vamos esfriar um pouco a cabeça, já que esse assunto de solos e tablaturas deixa a gente totalmente confuso, ainda mais quando se é iniciante. Nós analisamos isso tudo e aí pinta aquela vontade de não querer mais aprender guitarra né? Mas relaxe e vamos então a um tema mais light e fundamental para o futuro de seu instrumento.

Iremos esclarecer algumas dúvidas sobre a parte técnica da guitarra. Seria impossível, contudo, abranger todos os aspectos, pois as variáveis numa guitarra são enormes. Tipos diferentes de "captadores", "pontes", "trastes" e "tarrachas" alteram completamente o instrumento, isso sem contar, é claro, com o fator mais importante, que faz com que uma guitarra seja diferente da outra: a madeira.

O Importante para uma boa regulagem é ter conhecimento absoluto do que se tem em mãos, bem como saber até onde se pode chegar com o instrumento, pois toda guitarra tem os seus limites. Por exemplo, torna-se impossível conseguir num braço de guitarra fino tipo Jackson, uma boa estabilidade com um encordoamento 0.10.ou então, colocar uma ponte Floyd Rose numa Fender sem trava. Coisas desse tipo são imcompatíveis e, portanto, a primeira providência a ser tomada é adaptar o seu instrumento aos recursos compatíveis. Aqui seguem, ao meu ver, as principais dúvidas:

- **Encordamento para Diferentes tipos de braço**

O importante é usar sempre o mesmo tipo de encordoamento. Pra braços finos, é mais cômodo usar cordas 0.9, enquanto que para guitarras tipo Gibson e Fender, pode-se usar tranqüilamente 0.10 ou até 0.12.

A diferença é que cordas mais grossas têm mais "sustain", mais brilho. Aliás, para quem for gravar uma demo ou um cd, aqui vai uma dica: usar encordoamento 0.10 ou 0.11 para base, o efeito é bem legal!! Por outro lado para guitarristas mais tecnicos, cordas 0.10 são um problema para técnicas de "ligadura" e "tapping", por exemplo.

- **Braços empenados e tensores**

Guitarras mais modernas, com 24 casas, tipo Jackson e Ibanez, têm um braço "fino" e, como qualquer guitarra, sofrem muito a influência da temperatura, sobretudo aqui no Brasil, onde, num só dia, faz calor e frio, faz sol e chove, as guitarras demoram um tempo para se estabilizarem. O braço da guitarra é uma espécie de termômetro; basta uma mudança de temperatura, para ele também se alterar. E não existe nada mais frustrante e desagradável do que um braço "empenado". Portanto, aqui vão algumas dicas para saber se o braço de sua guitarra está ou não empenado.

Alinhe a guitarra de modo que se possa vê-la numa linha reta, podendo-se notar uma curva, para frente ou para trás, o braço está "empenado". Um outro detalhe: se um lado estiver mais empenado que o outro, o braço está "torcido"! Um grave problema. Outra forma usada consiste em pressionar, ao mesmo tempo, a primeira e a última casa do braço da guitarra .Olhando para o centro do braço, se a corda estiver alta, o braço está empenado.

Corrigir esse problema até que é simples, mas deve-se tomar cuidados importantissimos!! Por isso é importante conhecer bem o instrumento, para que outros problemas sejam evitados. Por exemplo, se o tensor já foi por demais utilizado - porque também ele tem um limite - está mais do que na hora de trocá-lo ou comprar outro braço.

O "Tensor" é uma espécie de barra de ferro que, localizando-se no interior do braço da guitarra, mais especificamente entre a escala e a parte de trás do braço, tem a função de tensioná-lo. A ponta do tensor (bucha) geralmente fica no "head stock" da guitarra, mas em algumas delas, pode localizar-se no começo do braço. Nesse caso, é preciso tirar o braço, para que se possa regular. Apertando (sentido horário) corrige-se a "empenada" para frente, enquanto que ao soltar está se corrigindo a "empenada" para trás. A "empenada" para frente dá aquela sensação que as cordas estão muito altas, a "empenada" para trás faz com que a guitarra "trasteje" muito (aquele som de lata). É importante checar se esse problema existe, pois se o braço estiver "empenado" ou "torcido" e assim permanecer por muito tempo, será difícil consertá-lo, porque ele poderá se estabilizar nessa situação.

Um outro cuidado básico é como guardar a guitarra -com a frente dela sempre voltada para a parede ou para o chão- pois assim você não se estará colocando mais pressão além das cordas sobre o braço.

Como já foi dito, guitarristas técnicos gostam das cordas "coladas" no braço, isto é, bem próximas a ele, mas reclamam que "trastejam" demais. É impossível uma ação de corda baixa sem "trastejo", mas ao meu ver, mesmo "trastejando", contanto que as notas não sejam "engolidas", não há motivo para se preocupar, procure sempre um bom "luthier"(pessoas especializadas em regulagens de instrumentos) para cuidar desse assunto.

- **Regulagens de Pontes**

Uma outra dúvida comum existente refere-se à regulagem da ponte da guitarra, mais especificamente as Floyd Rose com "back box", pequena abertura na parte de trás da ponte, que possibilita "alavancar" para cima.
As pontes são sustentadas pôr molas, que podem deixar a alavanca mais macia ou dura, como também a regulam para diferentes afinações e tensões de corda. As pontes do tipo Fender são mais simples para regular. Desejando a alavanca mais macia basta retirar uma mola. Nesse caso, deve-se apertar aqueles dois parafusos que sustentam as molas, pois a ponte tem que estar sempre alinhada ao braço. Com relação às pontes floyd Rose com back box, o problema é mais complicado.

Se a ponte estiver desalinhada, dois fatores podem concorrer para isso: afinação e tipo de corda. Hoje em dia é muito comum bandas de rock tocarem meio-tom abaixo da afinação tradicional (440 hz - d# g# c# f# a# d#). Além do peso de certa maneira é até mais cômodo para tocar.

As guitarras vêm sempre de fábrica afinadas em 440 hz. Para regulá-la meio tom abaixo o procedimento é o seguinte: soltar os parafusos da ponte (mas não muito), dar umas 4**/**5 voltas e afinar. No final a ponte tem que estar alinhada. Para o processo inverso, ou seja, afinar em 440hz guitarras reguladas meio tom abaixo, aperte os parafusos, ao invés de soltá-los. Vale a pena dizer que bandas tipo Sepultura tocam até 2 tons abaixo!!

Com relação ao encordoamento, o problema surge quando se quer trocar de tipo de corda. Por exemplo, para passar de de 0.9 para 0.10 ou o contrário. O procedimento é semelhante ao anterior: para afinações ou tensões altas, aperte os parafusos, para baixas, solte-os, sempre igualmente.

Seria importante também ressaltar sobre a regulagem de "oitava". Nas pontes, existem pequenos parafusos, que servem para se avançar ou recuar o rastilho pôr onde passam as cordas. Com um afinador, toque a corda solta e, em seguida, na casa 12. Se der diferença, solte o parafuso e recue o rastilho ou avance até chegar no ponto. Esse procedimento é importante poque quando as "oitavas" não estão reguladas você poderá estar fazendo um solo é ter aquela sensação de coisa na trave apesar dos acordes estarem perfeitos. Esta é uma das dicas que muitos guitarristas que estão no meio musical passaram pra mim.

Capítulo 10: A Técnica da Palhetada

Bom no capítulo 7 vimos como seria a arte de solar. Descrevemos também algumas técnicas que dão origem aos efeitos sonoros. Este capítulo tem o intuito de complementar aquele, pois abordaremos as principais técnicas de palhetada, mas com exemplos e exercícios. Vamos a elas.

- **Palm Mute ou Cordas Abafadas**

Consiste em dar a palhetada encostando levemente a parte inferior da mesma mão que palheta nas cordas bem proximo ao cavalete (parte que fixa as cordas). Veja exemplo abaixo extraído da musica "flash of the blade" , do album Powerslave do IRON MAIDEN . O p.m. significa palm mute, cordas abafadas.

```
> > > > > >
p.m. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
[----------------|---------------|---------------]
[+---------------|---------------|---------------]
[----------------|---------------|---------------]
[+2-2-2-2-2-2-2-2|2-2-2-2-2-2-2-2|5-5-5-5-5-5-5-5]
[-0-0-0-0-0-0-0-0|0-0-0-0-0-0-0-0|3-3-3-3-3-3-3-3]
[----------------|---------------|---------------]
> > > > > >
p.m. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
[-----------------|----------------|----------------]
[+----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|----------------]
[+4-4-4-4-4-4-4-4-|3-3-3-3-3-3-3-3-|3-3-3-3-3-3-3-3-]
[-2-2-2-2-2-2-2-2-|1-1-1-1-1-1-1-1-|1-1-1-1-1-1-1-1-]
[-----------------|----------------|----------------]
p p    p.m.. . . . . . . . . . . .
[-----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|----------------]
[---------------2-|(2)-------------|----------------]
[----------^----2-|(2)2-2-2-2-2-2-2|2-2-2-2-2-2-2-2-]
[--^------3-2---0-|(0)0-0-0-0-0-0-0|0-0-0-0-0-0-0-0-]
[-1-0-3-0-----3---|----------------|----------------]
> > > > > >
p.m. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
[-----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|----------------]
[-2-2-2-2-2-2-2-2-|5-5-5-5-5-5-5-5-|4-4-4-4-4-4-4-4-]
[-0-0-0-0-0-0-0-0-|3-3-3-3-3-3-3-3-|2-2-2-2-2-2-2-2-]
[-----------------|----------------|----------------]
> > > >
p.m. . . . . . . . . . . . . . .
[-----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|----------------]
[-----------------|----------------|--------------2-]
[-3-3-3-3-3-3-3-3-|3-3-3-3-3-3-3-3-|----------^----2-]
[-1-1-1-1-1-1-1-1-|1-1-1-1-1-1-1-1-|-----^--3-0---0-]
[-----------------|----------------|1-0-3-0-----3---]
```

- **Como segurar a Palheta (Pick) e Palhetada Alternada**

Segure a palheta de modo a obter firmeza e que lhe permita tocar com velocidade, para isso indico tocar segurando a palheta entre o polegar e os dedos indicador e medio. Eddie Van Halen , um dos pais da guitarra metálica, segura a palheta com o médio, o que facilita aplicar os harmonicos (descrito aqui tbm).

E a palhetada alternada é um modo de bater a palheta nas cordas de maneira que você obtenha uma máxima rapidez. Aqui abaixo mostro um exemplo, que deve ser executado alternando uma palhetada para baixo, outra para acima, outra para baixo, outra para cima, e assim por diante. Convencionei ^ como palhetada para cima, _ como palhetada para baixo. Ouça o exemplo em realplayer e confira tocando alternadamente, e em apenas uma direção.

```
^ _ ^ _ ^ e assim por diante...
E|-----------------------------------------------------------
B|-----------------------------------9-9-9-9-11-11-11-11-12-12-
G|-9-9-9-9-11-11-11-11-12-12-12-12---------------------------
D|-----------------------------------------------------------
A|-----------------------------------------------------------
E|-----------------------------------------------------------

E|-------7-7-7-7-8-8-8-8-
B|-12-12-----------------
G|-----------------------
D|-----------------------
A|-----------------------
```

- **Slide (Deslizada)**

Consiste em deslizar o dedo no braço de uma posição para outra, de uma nota para outra. Veja o exemplo abaixo. apertando na casa 2, desliza até a 10, da 6 desliza até a 7, etc. Ouça o exemplo, extraído do pré-chorus da musica Powerslave do album do mesmo nome, clicando aqui (formato realplayer).

```
Prechorus
------------------------------------------------
------------------------------------------------
------------------------------------------------
-2/10---6/7--6----3----2/10---6/7---6---3-----
------------------------------------------------
------------------------------------------------
```

- **Bend**

O bend consiste em você fazer uma nota, espichar a corda de maneira que ela soe como a próxima nota, pode ser full (bend completo), o que consiste em soar como dois frets (trastes) mais próximos do corpo da guitarra ou half (meio bend), soa como um fret mais agudo apenas. A notação varia, esteja atento na tablatura para a explicação da notação.

```
E|-7b8-7b8-7b8-7b8-8b10-
B|----------------------
G|----------------------
D|----------------------
A|----------------------
E|----------------------
```

- **Vibrato**

Você tensiona a corda como se fosse um bend, só que rápidamente, indo e voltando. O simbolo mais usual é mesmo o ~ (til).

```
E|-------------12-15~
B|----------13-------
G|-------14----------
D|----14-------------
A|-12----------------
E|-------------------
```

- **Hammer on**

Poderia chamar de martelada. A idéia é esta, você martela com o dedo no braço da guitarra produzindo som sem dar palhetada. A notação normal é H, de hamer on. Por exemplo, 7h9h10 significa que você tem um dedo na casa 7, e com outro bate na casa nove e depois com outro ainda bate na casa 10. Veja o exemplo abaixo nesta trecho da escala locrian em B (si).

```
h = hammer-on
E|-----------------------------
B|-----------------------------
G|----------------------7h9h10-
D|---------------7h9h10--------
A|--------7h8h10---------------
E|-7h8h10----------------------
```

- **Pull Off**

Pull off é o complemento natural do hammer on. Você desta vez retira o dedo, produzindo o som. Vamos aproveitar a mesma escala do exemplo anterior, só que voltando.

```
p = pull-off
E|-----------------------------
B|-----------------------------
G|-10p9p7----------------------
D|--------10p9p7---------------
A|---------------10p8p7--------
E|----------------------10p8p7-
```

- **Tapping**

Tapping consiste em você combinar hammer ons e pull offs utilizando as duas mãos, não utilizando a palheta. No Lick exemplo abaixo, eu utilizo o dedo indicador da mão direita para pressionar as casas 8 e 10. Não esquecendo que H é hammer on e P é de Pull off (vide os mesmos nesta página).

```
E|-0h5h8p5-0h5h8p5--0h5h8p5--0h5h8p5--0h5h10p5--0h5h10p5--
0h5h10p5--
B|-----------------------------------------------------------
--------
G|-----------------------------------------------------------
--------
D|-----------------------------------------------------------
--------
A|-----------------------------------------------------------
--------
E|-----------------------------------------------------------
--------
```

```
E|-0h5h10p5-
B|----------
G|----------
D|----------
A|----------
E|----------
```

- **Harmonics - Harmonicos**

Você pode criar um harmonico natural (natural harmonic - NA) tocando no fret correspondente a uma oitava acima da nota tocada. por exemplo, se eu toco uma nota na casa 3, devo encostar levemente o dedo na casa 15 (12 casas, uma oitava).

```
E|----------NH
B|-------NH-9-
G|----NH-7----
D|-NH-5-------
A|-3----------
E|------------
```

Exercícios de Palhetada

Esses exercícios são para treino da "palhetada" alternada, ou seja, primeira palhetada para cima, a seguinte para baixo, ou vice versa. A primeira dica importante é prestar atenção na postura da mão direita, e sempre executar os exercícios da forma ascendente (primeira palhetada para cima) e descendente (primeira palhetada para baixo), então cada exercício se transforma em dois.

Os exercícios são mostrados por números, essa numeração corresponde a numeração de cordas, para os iniciantes essa explicação estará na parte de teoria básica. Todas as formas dos exercícios devem ser tocadas ida e volta EX: O exercício 1 estará escrito: 1-2-3-4-5-6, mas na verdade lê-se: 1-2-3-4-5-6-5-4-3-2-1. As formas estarão divididas em grupos de 5 exercícios, sendo aconselhável treinar dois dias cada grupo. Mãos(direita) à obra!!!!

A-1-2-3-4-5-6

B-1-1-2-2-3-3-4-4-5-5-6-6

C-1-1-1-2-2-2-3-3-3-4-4-4-5-5-5-6-6-6

D-1-1-1-1-2-2-2-2-3-3-3-3-4-4-4-4-5-5-5-5-6-6-6-6

E-1-2-1-2-2-3-2-3-3-4-3-4-4-5-4-5-5-6-5-6

F-2-1-2-1-3-2-3-2-4-3-4-3-5-4-5-4-6-5-6-5

G-1-2-3-2-2-3-4-3-3-4-5-4-4-5-6

H-4-4-5-6-3-3-4-5-2-2-3-4-1-1-2-3

I-1-2-1-2-3-2-3-2-2-3-2-3-4-3-4-3-3-4-5-4-5-4-4-5-4-5-5-6

J-1-2-1-2-3-2-3-2-3-4-3-4-5-4-5-4-5-6-5-6

L-1-2-2-3-4-4-5-6-6

M-1-1-2-3-3-4-5-5-6

N-1-2-2-2-3-4-4-4-5-6-6-6

O-1-1-1-2-3-3-3-4-5-5-5-6

P—6-5-4-5-4-3-4-3-2-3-2-1

Q-4-5-6-3-4-5-2-3-4-1-2-3

R-6-5-4-3-5-4-3-2-4-3-2-1

S-3-4-5-6-2-3-4-5-1-2-3-4

T-1-1-2-3-4-4-5-6

U-11-2-33-4-5-6-6

V-1-1-2-3-2-2-3-4-3-3-4-5-4-4-5-6

X-1-2-3-3-2-3-4-4-3-4-5-5-4-5-6-6

Z-1-1-1-2-3-4-2-2-2-3-4-5-3-3-3-4-5-6

A*-1-2-3-4-4-4-2-3-4-5-5-5-3-4-5-6-6-6

B*-1-1-1-1-2-3-4-5-2-2-2-2-3-4-5-6

C*-1-2-3-4-5-5-5-5-2-3-4-5-6-6-6-6

D*-1-1-1-1-2-2-3-3-2-2-2-2-3-3-4-4-3-3-3-3-4-4-5-5-4-4-4-4-5-5-6-6

E*-1-1-2-2-3-3-3-3-2-2-3-3-4-4-4-4-3-3-4-4-5-5-5-5-4-4-5-5-6-6-6-6

F*-1-3-2-4-3-5-4-6

G*-3-1-4-2-5-3-6-4

H*-1-1-3-3-2-2-4-4-3-3-5-5-4-4-6-6

I*-3-3-1-1-4-4-2-2-5-5-3-3-6-6-4-4-

J*-1-1-1-3-3-3-2-2-2-4-4-4-3-3-3-5-5-5-4-4-4-6-6-6

L*-3-3-3-1-1-1-4-4-4-2-2-2-5-5-5-3-3-3-6-6-6-4-4-4

M*-1-1-1-1-3-3-3-3-2-2-2-2-4-4-4-4-3-3-3-3-5-5-5-5-4-4-4-4-6-6-6-6

N*-3-3-3-3-1-1-1-1-4-4-4-4-2-2-2-2-5-5-5-5-3-3-3-3-6-6-6-6-4-4-4-4

O*-1-4-2-3-2-5-3-4-3-6-4-5

P*-3-2-4-1-4-3-5-2-5-4-6-3

Q*-1-2-2-1-2-3-2-3-2-2-3-4-3-4-4-3-4-5-4-5-5-4-5-6-5-6-6

R*-2-1-1-2-3-2-2-5-4-3-3-4-5-4-4-5-6-5-6

S*-1-1-1-1-1-1-2-2-2-3-3-3-4-4-4-4-4-4-5-5-5-6-6-6

T*-1-1-1-1-1-1-1-1-2-3-4-5-6

U*-1-1-1-1-1-1-2-2-2-3-4-5-2-2-2-2-2-2-3-3-3-4-5-6

V*-1-1-1-1-1-1-1-1-2-2-2-2-3-3-3-3-4-4-4-4-4-4-4-4-5-5-5-5-6-6-6-6

X*-1-1-1-1-1-1-1-1-2-2-2-2-3-3-4-4-2-2-2-2-2-2-2-2-3-3-3-3-4-4-5-5-3-3-3-3-3-3-3-3-4-4-4-4-5-5-6-6

Z**-1-6-2-5-3-4

A**-1-1-6-6-2-2-5-5-3-3-4-4-

B**-1-1-1-6-6-6-2-2-2-5-5-5-3-3-3-4-4-4-

C**-1-1-1-1-6-6-6-6-2-2-2-2-5-5-5-5-3-3-3-3-4-4-4-4

D**-1-1-3-3-3-3-2-2-4-4-4-4-3-3-5-5-5-5-4-4-6-6-6-6

E**-1-1-1-1-3-3-2-2-2-2-4-4-3-3-3-3-5-5—6-6

F**-1-2-2-3-3-3-4-5-5-6-6-6

G**-1-2-2-3-4-5-5-6

H**-1-1-1-2-2-3-4-4-4-5-5-6

I*--1-3-3-2-4-4-3-4-5-4-5-6

J**-1-1-3-2-2-4-3-4-5-4-5-6-

L**-1-2-3-2-3-4-3-5-5-4-6-6

M**-1-2-3-2-3-4-3-3-5-4-4-6

N**-1-2-1-3-1-4-1-5-1-6

O**-6-5-6-4-6-3-6-2-6-1

P**-2-2-2-2-1-1-1-3-3-5-5-5-5-4-4-4-6-6

Q**-3-3-3-3-1-1-2-2-2-4-4-4-4-2-2-3-3-3-5-5-5-5-3-3-4-4-4-6-6-6-6-4-4-4-5-5

R**-2-1-2-2-2-3-2-4-2-5-2-6

S**-1-1-1-1-1-1-1-1-1-2-2-3-3-3-4-4-4-4-4-4-4-4-5-5-6-6-6

T**-4-4-5-5-1-1-2-2-5-5-6-6-2-2-3-3

Capítulo 11: Exercícios para mão e punhos

Nesse capítulo faremos uma abordagem sobre um assunto bastante importante para dar elasticidade as suas mãos e ao mesmo tempo fazer com que elas fiquem relaxadas e não force tanto os nervos a fim de que possa vir futuramente a ter problemas musculares.

Muitas vezes, quem está começando agora e não tem experiência necessária pra dosar, acaba desistindo devido as fortes dores que as mãos e punhos sofrem com as pestanas e solos.

Então, fique ligado nessas dicas. Vamos a elas:

1. Abra as mãos e encoste as palmas em "posição de rezar". Com os dedos juntos, flexione os punhos e comprima uma mão contra a outra (frente do peito).

2. Aperte dedo contra dedo, alongando-os

- polegar contra polegar
- indicador contra indicador
- médio contra médio
- anular contra anular
- mínimo contra mínimo.

Obs: este exercício pode ser feito com todos os dedos ao mesmo tempo.

3. Aperte o dedo polegar cotra o indicador e estique (mesma mão). Ainda com o polegar, faça o mesmo contra os dedos: médio, anular e mínimo.

4. Cruze dedo com dedo e puxe (gancho)

- polegar com polegar
- indicador com indicador
- médio com médio
- anular com anular
- mínimo com mínimo.

5. Cruze dedo com dedo em gancho, alternando-os.

Ex: polegar com médio, anular com mínimo

Obs: A variedade fica por conta de cada um

6. Feche bem a mão, como se estivesse segurando algo com força. Estique bem os dedos.ista na dica 20 (lembre-se: para um melhor resultado, cada exercício deve ser

7. Abra bem os dedos, afastando-os o máximo possível. Feche os dedos, apertando-os com a mão esticada (ligeiro apoi na mesa).

8. Faça "ondas" com os dedos.

9. Gire os punhos em círculo, com as mão soltas no sentido horário e anti-horário.

10. Balance as mãos.

Capítulo 12: Encordamento

Nesse capítulo vamos falar sobre o encordamento para diferentes tipos de braço da guitarra. Um assunto importante, pois as cordas é que determinam a qualidade do som. Muitas vezes você sente o som do seu violão meio abafado, diferente dos instrumentos dos artistas quando estes se apresentam ao vivo em alguns programas. Pois é. eles trocam as cordas pra cada apresentação!

Claro que não precisamos trocar as cordas sempre. Manter elas limpas depois de usá-las é muito importante. Mas nesse capítulo iremos abordar como cada tipo de corda influi diretamente nas técnicas de guitarras.

Inicialmente podemos dizer que o importante é usar sempre o mesmo tipo de encordoamento. Pra braços finos, é mais cômodo usar cordas 0.9, enquanto que para guitarras tipo Gibson e Fender, pode-se usar tranqüilamente 0.10 ou até 0.12. A diferença é que cordas mais grossas têm mais "sustain", mais brilho.

Aliás, para quem for gravar uma demo ou um cd, aqui vai uma dica: usar encordoamento 0.10 ou 0.11 para base, o efeito é bem legal!! Por outro lado para guitarristas mais tecnicos, cordas 0.10 são um problema para técnicas de "ligadura" e "tapping", por exemplo.

- **Tipos de Cordas**

0.08= extremamente leve, são recomendáveis apenas a aqueles que não podem fazer muita força / esforço com os dedos. Nos anos 80, este tipo de encordoamento foi muito popular, pois era usado por guitarristas que tocavam heavy-metal, devido à facilidade de tocar rápido, mas que no fim acaba gerando um som de guitarra mais fraco e magrinho....

0.09= possivelmente a mais vendida de todos os tipos. Som razoável, fácil de dar *bends*, mas também é fácil de quebrá-las...

0.10= em minha opinião, a melhor. O som vem na medida certa, possibilitando graves suficientes... Os bends ainda continuam fáceis, e a corda nova, de boa marca, em uma guitarra bem regulada (ponte, braçø) dificilmente vai quebrar. Se você está procurando um som de guitarra mais cheio, gordo e encorpado, experimente a *BLUE STEEL®* 0.10/0.46, da empresa *Dean-Markley®*.

0.11= pesada. Dificilmente vai conviver bem com uma guitarra com micro-afinação (a ponte possivelmente vai ficar enclinada...). O som é muito bom, e você pode usar em Satratocasters ® e similares, e *Les-Paul's* , além de guitarras semi-acústicas para jazz e R&B.

0.12= extremamente pesada, dura e difícil de dar bends. Dependendo do tipo de guitarra (japonesas e coreanas principalmente), pode-se até mesmo empenar (enclinar demasiadamente) o braço do instrumento, devido à tensão gerada. 0.12 podem conviver bem em uma guitarra com braço grosso, gordo de jazz, como a Gibson® ES-175, mais cuidado com a tendinite....

Você também deve prestar atenção no número que se segue à estes acima. 0.09, 0.10, etc... correspondem a 1ª corda, a mais aguda (mizinha). Existem no mercado cordas híbridas, que misturam , por exemplo, 0.09 com 0.10, entre outras. As combinações mais populares em todo o mundo são:

0.09 - 0.42
0.09 - 0.46
0.10 - 0.46
0.10 - 0.52

TÍPICA TABELA DE ESCOLHA:

extra-little = 0.08 - 0.38
little = 0.09 - 0.42
custom little = 0.09 - 0.46
regular = 0.10 - 0.46
reg.-medium = 0.10 - 0.52
medium = 0.11 - 0.52
jazz hard = 0.12 - 0.56

Enfim, achar a corda certa para seus dedos e seu instrumento pode levar um certo tempo, mais com certeza vale a pena pesquisar. Aproveite bastante essas dicas!

- **Trocando as Cordas**

Não adianta você escolher uma boa corda, se você não sabe como trocá-la. Aproveitando esse capítulo sobre encordamento vamos dar os toques principais no momento da troca das cordas.

Quando você for trocar as cordas da sua guitarra tenha em mente o seguinte: as cordas esticadas aplicam um certo esforço no instrumento que forçam o braço a se curvar. Para compensar isso, existe uma barra de metal dentro do instrumento chamado **TENSOR** que permite que se ajuste a curvatura do braço para mais ou para menos. Esse tipo de ajuste é delicado e o ideal é que esse serviço seja feito por um Luthier especializado.

Por isso você deve evitar tirar todas as cordas do instrumento ao mesmo tempo. Se você fizer isso, a curvatura do braço vai se alterar, afetando a regulagem do instrumento.
Aí você pode estra imaginando: mas na hora que eu colocar as cordas de novo o braço volta para a sua curvatura anterior, certo? Infelizmente não funciona desse jeito. A guitarra é feita basicamente de madeira, que é um material bastante temperamental e pode ser afetado por diversos fatores diferentes, como temperatura e umidade por exemplo.

Se você ainda não ficou convencido faça esse teste: afine uma corda da guitarra e memorize bem o jeito que a tarracha ficou posicionada. Agora, solte a corda dando umas três ou quatro voltas na tarracha. Volte a apertar a corda de modo que a tarracha fique na posição que você tinha memorizado e verifique a afinação da corda. Nove entre dez vezes a corda não vai estar afinada.

Se for possível, evite também ficar variando de marca de encordoamento e de bitola. Procure escolher o tipo que mais lhe agrada, leve seu instrumento para uma regulagem em um Luthier de confiança e não mude mais de marca e modelo. Por exemplo: se você prefere usar cordas D'Addario XL140, toda vez que for trocá-las compre **SEMPRE** D'Addario XL140. Se você colocar outra marca, aquela regulagem que você pagou uma grana pra fazer pode não valer mais nada.

Então quando for trocar as cordas da sua guitarra faça a troca uma corda de cada vez e certifique-se que a corda esteja afinada corretamente antes de trocar a próxima.
Guitarras com ponte tipo Floyd Rose são prolemáticas para trocar as cordas porque o sistema é flutuante. Isso quer dizer que a alavanca não tem um ponto de descanso como nas pontes tipo Fender onde a alavanca fica apoiada na madeira do instrumento quando não está sendo usada. As Floyd tanto podem ser apertadas como puxadas. Quando você solta uma corda, as outras cordas restantes tem que aguentar o esforço a mais gerado pelas molas da alavanca. Então você corre o risco de estourar uma corda durante a troca e dar prejuízo pro seu bolso.

Uma solucão interssante é você colocar um calço na alavanca antes de soltar a corda. Pode ser um pedaço de plástico fino e resistente ou um papelão duro ou então pode fazer como eu fiz: usei uma cartolina dobrada e colada com fita adesiva.

Capítulo 13: TOM,CAMPO HARMÔNICO E PROGRESSÕES

Neste capítulo abordaremos sobre um assunto muito procurado pelas pessoas que tocam guitarra e também outros instrumentos: Como tirar uma música que ouviu, seja por cifras, seja por TAB?

Recebo infinitos e-mail perguntando como tirar músicas, como achar o Tom delas, o que é o Tom e como reconhecer o Tom tocando ou lendo partituras/cifras/TAB.

É bom deixar claro que essas dicas foram passadas por meu antigo professor e que os tempos mudam e as vezes já existam novas técnicas para esse assunto. Você que nunca viu esse assunto, vai ter bastante dificuldade em entender este capítulo, mas como estamos chegando ao final do Mini-curso, o usuário terá muito tempo pra chegar a uma conclusão dessa abordagem.

Quando falamos em TOM, temos que entender o seguinte: existe uma nota, a TÔNICA, que "rege" tudo o que fazemos durante aquela música. Os solos, o clima, os acordes, tudo gira em torno do TOM dado por esta nota tônica. Por isso é tão importante saber qual o Tom - daí podemos começar com mais facilidade o trabalho de compor ou tirar uma música. Vamos trabalhar em cima do tom C inicialmente.

Obviamente, não estaremos utilizando sempre C (dó maior) em todas as músicas; logo, teremos que enfrentar alguns acidentes (sustenidos-# e bemóis-b) -> lembram-se que somente a escala de C (dó maior) é isenta de acidentes?

Portanto, quando estamos escrevendo música em um pentagrama (ou pauta), temos que seguir uma regra pré-estabelecida na Teoria musical, onde foi definido uma ordem para que estes sinais fossem inseridos: eles ficam ao lado da clave (que é o símbolo que define uma nota chave na pauta - sol, fá, dó...), numa sequência estratégica. A regra é a seguinte:

Os sustenidos são : F - C - G - D - A - E - B
Os bemóis são: B - E - A - D - G - C - F
(exatamente o contrário da sequência de sustenidos)

Decorando isto, você pode montar uma tabela que define o número de acidentes representados em cada escala. Comece pelo C, que é 0(zero) nos dois casos, já que não tem acidentes. Olhe como fica:

sustenidos:
C - G - D - A - E - B - F# - C#
0 1 2 3 4 5 6 7

bemóis:
C - F - Bb - Eb - Ab - Db - Gb - Cb
0 1 2 3 4 5 6 7

Analisando isto, teremos, por exemplo, usando a escala de A, 3 sustenidos. (confira na tabela de sustenidos). Não acredita? Verifiquemos na escala:

A - B - C# - D - E - F# - G# - A
Viu? Estão os 3 aí: C#, F# e G#.
(se vc. não entendeu como formamos a escala, relembre o artigo!)

Vamos tentar a de E? São 4 sustenidos:
E - F# - G# - A - B - C# - D# - E
Estão todos presentes! São: F#, G#, C#, D#.

Sei que tem pessoas perguntando como é que eu sabia onde colocar as escalas de F# e C# e onde colocar as escalas naturais de F e C. Aliás, deve ter gente perguntando porque algumas escalas são naturais, outras sustenidas e outras bemóis. Vou explicar tudo com um exemplo.

Vejamos a escala de fá maior (F):

F - G - A - A# - C - D - E - F

Notaram que teríamos dois lá: A e A#? No pentagrama só existe uma linha (ou espaço) para o A. Então foi estipulado que a escala de F seria representada por bemóis (b) ao lado da clave. Então a escala de F ficou assim:

F - G - A - Bb - C - D - E - F
Confira na regra lá em cima: F = 1 bemol (que é o Bb).

Quem ficou representada pelos sustenidos foi a escala de F#:

F# - G# - A# - B - C# - D# - F - F#
Mas também ficou com 2 Fá: F e F#!!!! E agora?
Agora vem a "manha": o F é representado no pentagrama pelo E#!

A escala ficaria assim:
F# - G# - A# - B - C# - D# - E# - F#

Vamos conferir: escala de F# = 6 sustenidos

O mesmo ocorre com a de C#:

C# - D# - F - F# - G# - A# - C - C#

(E#) (B#)

Embora não se escreva E# e B#, como notação em pentagrama é utilizado, justamente para evitar um monte de sinais no meio da pauta e para facilitar o músico na identificação da escala escolhida para compor a peça.

Na prática, é só contar os símbolos na pauta para saber qual a escala utilizada.
exemplos:

pentagrama com 3# ao lado da clave: escala de A
pentagrama com 2b ao lado da clave: escala de Bb

Mesmo sendo muito simples, é determinada a ESCALA utilizada, e não TOM. Para determinar o Tom, teríamos que analisar as notas da maneira como são utilizadas, com que acordes, se menor ou maior, além de outros conceitos que analisaremos no futuro (como MODOS, por exemplo).

Esquecendo as pautas, com TAB's e cifras a coisa muda um pouco. Vamos lembrar que sabendo qual o Tom será infinitamente mais fácil determinar os acordes, além da tônica dos solos e improvisos.

Sabendo que os acordes derivam das escalas (já vimos isto antes), é fácil perceber que as notas da escala utilizada DEVEM estar contidos nos acordes. Logo, qualquer acorde formado pelas notas da escala soará incrivelmente agradável quando esta for utilizada.

Normalmente os acordes são formados através da harmonização em terças diatônicas. Vamos relembrar este tipo de harmonização (que fizemos em Dominando Acordes).
A escala de C (dó maior) é

C - D - E - F - G - A - B

Começando por C, conte 2 notas para a direita. teremos E. Mais 2 para a direita. Teremos G. Reconhecem a nossa tríade (acorde de 3 notas)? É o C-E-G, ou dó maior (C). Não é por mera coincidência que ele é perfeitamente compatível com a escala de C...

Se fizermos isto com todas as notas da escala, teremos 7 tríades:

C-E-G = C (dó maior)
D-F-A = Dm (ré menor)
E-G-B = Em (mi menor)
F-A-C = F (fá maior)
G-B-D = G (sol maior)
A-C-E = Am (lá menor)
B-D-F = B° (si diminuto)

Esta seria a "família" de acordes de 3 notas (ou tríades) compatíveis com a escala de C, ou seja, estes acordes pertencem a um "CAMPO HARMÔNICO" no TOM de C (dó maior). Quando utilizada uma escala de C, ou composta uma melodia neste TOM, utilizando combinações destes acordes pertencentes ao Campo Harmônico, o resultado será com certeza agradável aos ouvidos.

Pode-se ainda harmonizar desta mesma forma, utilizando as mesmas notas da escala, acordes com 4 notas, gerando acordes mais ricos e sofisticados; indo mais longe, podemos chegar aos

acordes de 5 e 6 notas, que embora não tão usuais, são de grande valia para composições ecléticas e originais.

Abaixo temos uma tabela com as 3 famílias de acordes (3,4,5 notas) derivadas da escala de C maior, determinando um vasto campo harmônico (do lado direito, as notas que formam cada acorde).

CAMPO HARMÔNICO DE: C (dó maior)						
nota	3	4	5	3	4	5
C	C	Cmaj7	Cmaj9	CEG	CEGB	CEGBD
D	Dm	Dm7	Dm9	DFA	DFAC	DFACE
E	Em	Em7	Em7b9	EGB	EGBD	EGBDF
F	F	Fmaj7	Fmaj9	FAC	FACE	FACEG
G	G	G7	G9	GBD	GBDF	GBDFA
A	Am	Am7	Am9	ACE	ACEG	ACEGB
B	Bmb5	Bm7b5	Bm7b5b9	BDF	BDFA	BDFAC

Só com estas 3 "famílias" já temos 21 acordes que se encaixam perfeitamente no Tom da escala original, que é C (dó maior).

Antes de prosseguir, vamos recapitular tudo:

1.) O TOM representa a ESCALA utilizada na composição;
2.) Os ACORDES derivam da ESCALA escolhida;
3.) Os ACORDES são formados pela HARMONIZAÇÃO da ESCALA (no nosso exemplo, em TERÇAS DIATÔNICAS);
4.) Os ACORDES RESULTANTES formam o CAMPO HARMÔNICO do TOM escolhido.

- **PROGRESSÃO HARMÔNICA**

Agora a pergunta que se encaixa é essa:O que vamos fazer com este monte de acordes? Teremos que compreender um novo conceito: PROGRESSÃO HARMÔNICA. Progressão Harmônica é uma sequência de acordes harmonizados, ou seja, um trecho de qualquer música é uma progressão harmônica.

A música "Ainda é Cedo", do Legião Urbana, por exemplo, é baseada inteirinha em uma só progressão de 3 acordes: Am-Dm-C. Toque esta progressão e você notará que os acordes Dm-C criam uma "tensão" que é "relaxada" quando chegamos ao acorde de Am.

Este "clima" é a arma que os músicos tem para quebrar a monotonia da música - as progressões tem características próprias, dependendo de como o compositor as utiliza. Vamos analisar os acordes do nosso campo harmônico de C (dó maior) e construir algumas progressões (você certamente reconhecerá algumas - de músicas muito familiares...)

[1] C - F - G7 - C
[2] C - F - C - G7 - F - C
[3] C - Am - F - G7 - C

[4] C - Am - Em - Am - Dm - G - C
[5] Dm - G7 - Cmaj7 - Fmaj7 - Bm7b5 - G7 - C

Tente tocar as progressões acima - tudo se encaixa perfeitamente? Não é sorte ou coincidência... Levando em consideração que uma música ou trecho musical normalmente começa ou termina no tom dominante, se você for compor é só escolher o tom e sair encaixando os acordes, tirados de dentro do Campo Harmônico, e formar uma Progressão Harmônica.

Para "tirar" uma música, verifique a nota inicial/final da maior parte dos trechos (primeiros versos, versos finais ou refrão) e na maioria das vezes (99%) todos os acordes pertencerão àquele campo harmônico - geralmente usando as mesmas progressões que estudamos.

É claro que para isto você deverá analisar o Campo Harmônico no tom da música, ou seja, em todas as escalas - e para isto, você deverá montar os Campos Harmônicos para todas elas. Comece montando para as 7 maiores - lembre-se que você poderá usar os acordes para o Tom Menor relativo (lembram-se que a relativa de C é Am? Se as notas das 2 escalas são as mesmas, os acordes serão os mesmos para os dois campos Harmônicos - só muda a ordem dos acordes nas progressões!)

Voltemos às progressões - analisando as 5 acima, notaremos:

[1] e [2] usam somente 3 acordes: C-F-G7. De fato, é incrível como existem tantas músicas, tradicionais e contemporâneas, que utilizam este tipo de progressão (seja em C ou em qualquer outro tom). Esta progressão é chamada I-IV-V, porque usa estes graus da escala.

[3] e [4] tem um "sabor" mais "down" por usarem acordes menores - Am, Dm e Em. Estas duas progressões aparecem frequentemente em várias músicas, e principalmente a [3] é muito utilizada no rock desde os anos 60 até os dias atuais. É conhecida como "turnaround" (ou retorno) porque soa como uma tensão indo e vindo.

A [5] é a mais rica harmonicamente, criando um som interessante pelo uso de acordes com 4 notas. O som sofisticado obtido é uma das vantagens destas progressões, muito utilizada em jazz. Note que embora a frase não comece pela tônica (C), ela reaparece para "fechar"a progressão em seu final.

Outro exemplo de progressão simples muitíssimo usada é a I-III-V (note que são os acordes correspondentes às notas formadoras da tríade maior de C = C-E-G). Milhares de músicas utilizam esta progressão (e suas correspondentes em outros tons).

As progressões dentro de um Campo Harmônico são a base para trascrever/compor músicas, devido às suas propriedades derivadas das sequências de acordes. Devemos ter em mente, entretanto, que a música é uma arte, e não existem regras fixas para fazer arte - existem padrões teóricos, que podem, e devem ser quebrados. Assim como tocar notas fora de uma escala numa melodia, é permitido utilizar acordes fora do campo harmônico numa composição, desde que seus ouvidos julguem a progressão agradável.

Vários músicos inovadores e excelentes frequentemente fogem dos padrões da teoria musical, e acresentam muito a este contexto, com resultados incrivelmente satisfatórios. Se você quiser partir para um novo campo, tudo bem, mas primeiro saiba onde está pisando, e só depois escolha caminhos alternativos.

- **Mais observações acerca do assunto**

Vimos o campo harmônico e as progressões para o acorde de C (dó maior), que pode ser aplicado a todas as escalas maiores e suas menores relativas (no caso de C, Am). Outros campos harmônicos podem ser obtidos da mesma forma sobre outras escalas. Veremos abaixo as Escalas menores de C: Cm, Cm Melódico e Cm Harmônico.

Lembra-se como construir uma escala Menor?
Tom - semitom - tom - tom - semitom - tom - tom
No nosso caso, Cm, seria:
C - D - Eb - F - G - Ab - Bb - C

Vejamos o Campo Harmônico:

CAMPO HARMÔNICO DE: Cm (dó menor)						
nota	3	4	5	3	4	5
C	Cm	Cm7	Cm9	CEbG	CEbGBb	CEbGBbD
D	Dmb5	Dm7b5	Dm7b5b9	DFAb	DFAbC	DFAbCEb
Eb	Eb	Ebmaj7	Ebmaj9	EbGBb	EbGBbD	EbGBbDF
F	Fm	Fm7	Fm9	FAbC	FAbCEb	FAbCEbG
G	Gm	Gm7	Gm9	GBbD	GBbDF	GBbDFAb
Ab	Ab	Abmaj7	Abmaj9	AbCEb	AbCEbG	AbCEbGBb
Bb	Bb	Bb7	Bb9	BbDF	BbDFAb	BbDFAbC

Algumas progressões muito interessantes podem ser construídas:
[1] Cm - Fm - Bb7 - Cm
[2] Cm - Cm7 - Ab - Gm7 - Cm
[3] Cm - Fm - Gm7 - Cm
[4] Cm - Fm7 - Dm7b5 - Ab - Gm7 - Gm
[5] Cm - Eb - Cm - Gm7 - Fm7 - Dm7b5 - Gm7 - Cm

As Escalas Menores Melódicas são idênticas às Maiores, trocando-se somente o III grau (no caso de C, seria E) pelo IIIb (Eb). Ficaria assim:
C - D - Eb - F - G - A - B - C

Veja o Campo Harmônico pronto: (harmonizado em 3as. Diatônicas)

CAMPO HARMÔNICO DE: Cm MELÓDICO (dó menor)						
nota	3	4	5	3	4	5
C	Cm	Cm(maj7)	Cm(maj9)	CEbG	CEbGB	CEbGBD
D	Dm	Dm7	Dm7b9	DFA	DFAC	DFACEb
Eb	Eb+	Ebmaj7#5	Ebmaj9#5	EbGB	EbGBD	EbGBDF
F	F	F7	F9	FAC	FACEb	FACEbG
G	G	G7	G9	GBD	GBDF	GBDFA
A	Amb5	Am7b5	Am9b5	ACEb	ACEbG	ACEbGB
B	Bmb5	Bm7b5	Bm7b5b9	BDF	BDFA	BDFAC

Esta escala tem progressões menos comuns (na verdade, ela é mais utilizada para solos). Mas podemos formar algumas:
[1] Cm - F - G - Cm
[2] Cm - Cm(maj7) - Dm7 - G7 - Cm

As Escalas Menores Harmônicas são idênticas às Menores Melódicas, trocando-se somente o VI grau (no caso de C, seria A) pelo VIb (Ab). Ficaria assim:
C - D - Eb - F - G - Ab - B - C

Veja o Campo Harmônico pronto: (harmonizado em 3as. Diatônicas)

CAMPO HARMÔNICO DE: Cm HARMÔNICO (dó menor)						
nota	3	4	5	3	4	5
C	Cm	Cm(maj7)	Cm(maj9)	CEbG	CEbGB	CEbGBD
D	Dmb5	Dm7b5	Dm7b5b9	DFAb	DFAbC	DFAbCEb
Eb	Eb+	Ebmaj7#5	Ebmaj9#5	EbGB	EbGBD	EbGBDF
F	Fm	Fm7	Fm9	FAbC	FAbCEb	FAbCEbG
G	G	G7	G7b9	GBD	GBDF	GBDFAb
Ab	Ab	Abmaj7	Abmaj7#9	AbCEb	AbCEbG	AbCEbGB
B	Bmb5	Bdim	Bdimb9	BDF	BDFAb	BDFAbC

Podemos montar várias progressões sobre o Campo Harmônico de Cm Harmônico - e elas são muito úteis (e muito conhecidas!):
[1] Cm - Fm - G - Cm
[2] Cm - G - Fm - G - Fm - G - Cm
[3] Cm - Fm7 - Bdim - Cm - G - Fm - Cm
[4] Cm - Ab - G7 - Cm - Dm7b5 - G7b9 - Cm

Capítulo 14: Guia de Construção do Campo Harmônico

Para você que é iniciante, ou achou a coisa muito complicada, ou não tem paciência para estudar, aí vai um guia bem explicadinho desde a escolha da escala até nomear os acordes encontrados.

Este procedimento deverá ser feito para as 12 ESCALAS (é isso mesmo - mão na massa!)
A, Bb, B, C, C#, D, Eb, E, F, F#, G, G#

1o.passo) copie e imprima (de preferência aumente um pouco a fonte) esta tabelinha de campo harmônico abaixo:

CAMPO HARMÔNICO DE: _______________(_________)						
nota	3	4	5	3	4	5

2o.passo) escolha o TOM do campo harmônico e preencha o título:
vou escolher a de C (dó maior) para poder explicar como montei a do artigo (assim você poderá acompanhar meu raciocínio olhando na tabela já pronta);

3o.passo) construa a ESCALA correspondente ao TOM:
(estaremos trabalhando primeiro com as 12 acima - todas são MAIORES - caso tenha dúvidas em construção de escalas, volte ao artigo e dê uma lida!); a escala MAIOR é formada a partir da Tônica desta forma:

tom-tom-semitom-tom-tom-tom-semitom
C - D - E - F - G - A - B - C

4o.passo) escreva na tabela (coluna de notas), de cima para baixo, as notas da escala;

5o.passo) Vamos começar a harmonizar as notas em acordes de 3, 4 e 5 notas (vc. Pode ir até 6, se quiser): para achar o primeiro acorde da linha do C, começamos pela tônica (C) contamos 2 à direita (E) e mais 2 à direita (G). Encontramos C-E-G. Vamos até as colunas mais à direita de nossa Tabela, e anotamos o acorde de 3 notas harmonizado a partir de C. Não se preocupe com o nome dele ainda.
Para harmonizar o de 4 notas, é o mesmo procedimento, só que adicionamos mais um "pulo": C-E-G e mais 2 à direita (B). Teremos então o acorde formado por C-E-G-B. E com mais um pulo (D), teremos o de 5 notas: C-E-G-B-D. Fácil, não? Faça isto com cada uma das notas, e vá anotando na Tabela.

6o.passo) identificação e nomeação dos acordes. Talvez essa seja a parte mais chata da coisa toda... Existem tantas técnicas e tantas maneiras (certas e erradas) encontradas em revistas, TABS, na WEB, que às vezes você acaba decorando 3 ou mais nomes para o mesmo acorde...

Vou tentar ser bem claro (e não se assuste com os nomes encontrados; mesmo que você conheça o acorde por outro nome, esta nomenclatura é bem fácil de entender, e não deixa dúvidas sobre quais as notas utilizadas).

Para "batizar" os acordes, precisaremos relembrar uma Tabela de Intervalos, que já vimos em "Dominando Acordes" - para facilitar, vou colocá-la de novo aqui, ,com uma coluna em branco do lado para você poder utilizar com outras notas.

CAMPO HARMÔNICO DE: C (dó maior)						
nota	3	4	5	3	4	5
C	C	Cmaj7	Cmaj9	CEG	CEGB	CEGBD
D				DFA	DFAC	DFACE
E	Em	Em7	Em7b9	EGB	EGBD	EGBDF
F				FAC	FACE	FACEG

G				GBD	GBDF	GBDFA
A				ACE	ACEG	ACEGB
B				BDF	BDFA	BDFAC

Vou fazer mais uma linha: a de B (si)

O primeiro acorde é B-D-F.

B- é a tônica = B
D- 3a. menor = Bm
F- 5a diminuta. Como nomeamos dim somente o acorde com 5a. e 7a. diminutas, e não incluímos a 7a. neste caso, temos que considerar a 5a. diminuta como a 5a. Maior 1 intervalo abaixo (vimos isto lá em cima!). Logo, acrescentaremos ao final do nome "b5". Nosso acorde é Bmb5.

O segundo é B-D-F-A.
A- é a 7a. menor. Como já temos a 3a. menor, o acorde é Bm7b5.

O terceiro, B-D-F-A-C.
C- é a 9a. menor. Seguindo nossa regra das 9as., a 9a. menor é considerada como 9a. Maior 1 intervalo abaixo, ou seja, "b9". Então chamaremos nosso acorde de Bm7b5b9.

Embora os acordes tenham nomes "escabrosos", na realidade a nomenclatura é simples, se vemos desta forma: sabemos quais as notas e porque elas fazem parte do acorde. Um Bm7b5b9 é, simplesmente, um Si menor com 7a. (que sabemos fazer de cor) mas com a 5a. e a 9a. bemóis. Isto significa que teremos que colocar o dedo da 5a. e da 9a. uma casa para trás.

Eu sei que alguns dirão que o acorde fica meio complicado de fazer - mas aí vai uma dica preciosa: se você souber quais os acordes que formam o campo harmônico, e achar difícil fazer um acorde com 5 notas, faça o de 4 notas: ele soará muito bem no contexto da música.

É claro que a harmonia vai empobrecer, pela diminuição da quantidade de notas, mas você nunca notou que quando vai ler certos TABs e cifras, em revistas ou na WEB, mesmo que a música fique parecida não sai igual à gravação, ou ainda, diferente do jeito que o músico toca quando você vê o vídeo ou o show?

É porque, embora os acordes estejam dentro do campo harmônico, e no tom original da música, eles foram SIMPLIFICADOS para facilitar a execução. E se você achar difícil fazer o acorde de 4 notas, transcreva para 3.

7o. passo: montar progressões harmoniosas ao seu ouvido, e anotá-las para referência.

As mais comuns são (os números correspondem aos Graus da escala):

I - III - V
I - IV - V
I - VI - IV - V (turnaround)

Você pode construir várias outras; tente começar com a tônica, "sentir" que forma-se uma tensão e então quebrá-la, voltando ao tom inicial. Use primeiro os acordes de 3 notas, depois substitua alguns por seus correspondentes de 4 ou 5 notas, para enriquecer sua composição. Para tirar uma música, faça o contrário: encontre o tom, e então use os acordes de 3 notas para encaixar na música. Depois, substitua pelos de 4 ou 5 notas até ficar bem parecido com o original.

Vale lembrar que como as notas usadas nas duas são as mesmas, nos mesmos intervalos, os acordes também são os mesmos. Isto quer dizer que, se nós fizemos o Campo Harmônico de C (dó maior), os acordes são os mesmos do Campo Harmônico de Am (lá menor). É só montar outra tabelinha, colocar as notas na sequência correta (a partir da tônica) e copiar os acordes. Ou seja, fazendo as 12 maiores, você já tem as 12 menores quase prontas: é só copiar no lugar certo.

Outra dica: as Escalas menores Harmônica e Melódica só tem poucoas notas diferentes. Outra barbada: com o campo harmônico Menor Natural pronto, vai ser fácil montar os Campos Harmônicos das outras escalas menores. Já são 48 campos harmônicos.

Capítulo 15: Técnica do Sweep

técnica do sweep

Antes de encerrar o curso vamos dar uma canja pra vocês explicando uma técnica importante pra realizar na sua guitarr. A Técnica do Sweep. Uma técnica que eu gosto muito, pois facilita a digitação nas escalas mais rápidas e arpejos. Talvez você já conheça e use a técnica, mais muitos ainda não a usam, então vamos lá.

Com a palhetada alternada você digitaria o modo jônico em G da seguinte forma:

Obs:
Palhetada para cima=C
Palhetada para baixo=b

----3-5-7----
b c b
----3-5-7----
c b c
----4-5-7----
b c b
----4-5-7----
c b c
----5-7-8----
b c b
----5-7-8----
c b c

Já com o sweep a escala ficaria assim:

----3-5-7----
b c b
----3-5-7----
b c b
----4-5-7----
b c b
----4-5-7----
b c b
----5-7-8----
b c b
----5-7-8----
b c b

Observe que na quarta nota da escala no sweep, a palhetada é para baixo, do mesmo modo que a terceira nota. Isto na verdade contraria o ensino acadêmico, mas ajuda na velocidade.

Final: Término do Curso

Olá guitarmaníacos! Infelizmente estamos chegando ao final de mais um Curso aqui no MV Portal de Cifras! Como tudo na vida não é eterno, o nosso Mini-curso também não. Para um Mini-Curso básico, acho que aprofundamos até demais nas explicações. Mas vocês merecem.